



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE  
TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS**

**A AUSÊNCIA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE  
ENSINO DE SÃO MIGUEL DO TOCANTINS (TO): percepções docentes e  
implicações para o processo de ensino-aprendizagem**

Merivany Laurindo dos Santos

Tocantinópolis - TO

2026

**MERIVANY LAURINDO DOS SANTOS**

**A AUSÊNCIA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE  
ENSINO DE SÃO MIGUEL DO TOCANTINS (TO): percepções docentes e  
implicações para o processo de ensino-aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Educação Infantil e  
Práticas Pedagógicas da Universidade Federal  
do Norte do Tocantins – UFNT, como requisito  
para obtenção do título de Pós-graduada em  
Educação Infantil e práticas pedagógicas.

**Área de Concentração:** Educação Infantil

**Orientadora:** Dra. Juliane Gomes de Sousa

Tocantinópolis - TO

2026

## Folha de Aprovação

### **A AUSÊNCIA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO MIGUEL DO TOCANTINS (TO): percepções docentes e implicações para o processo de ensino-aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas. Foi avaliado para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas e aprovado em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Data de aprovação: 31/ 08/ 2026

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente

**JULIANE GOMES DE SOUSA**

Data: 11/09/2026 15:01:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª. Drª. Juliane Gomes de Sousa – Orientadora – UFNT



Documento assinado digitalmente

**GUSTAVO CUNHA DE ARAUJO**

Data: 12/09/2026 06:16:19-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araujo – Examinador - UFNT



Documento assinado digitalmente

**JANAÍNA RIBEIRO DE REZENDE**

Data: 14/09/2026 10:12:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª. Drª. Janaína Ribeiro de Rezende – Examinadora – UFNT

TOCANTINÓPOLIS/TO  
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT  
**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

L385a Laurindo dos Santos, Merivany.

A ausência de bibliotecas escolares na rede municipal de ensino de São Miguel do Tocantins (TO): percepções docentes e implicações para o processo de ensino-aprendizagem / Merivany Laurindo dos Santos. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2026.

27 f.

Artigo de Especialização (Especialização - Especialização em Educação Infantil) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.

Orientadora: Juliane Gomes de Sousa.

1. Biblioteca escolar. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Formação leitora.

**CDD 370**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro, agradeço a Deus pela chance de realizar um sonho. Sou grata à minha família Laurindo pelo apoio, pelo incentivo e por estarem comigo em todo o processo. Também agradeço ao nosso grupo, formado por Anita, Cícera, Francisca (mais conhecida como Fran) e Mariana. A parceria de vocês foi essencial para que eu concluísse esta etapa. E por fim, deixo meus agradecimentos aos professores do curso da UFNT.

## SUMÁRIO

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO                                                                                               | 9  |
| 2. PERCURSO METODOLÓGICO                                                                                    | 11 |
| 3. BIBLIOTECA ESCOLAR: CONCEITOS E FUNDAMENTOS                                                              | 12 |
| 4. PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A BIBLIOTECA NO AMBIENTE ESCOLAR                                               | 15 |
| 5. IMPLICAÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DA AUSÊNCIA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM | 21 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS                                                                                     | 24 |
| REFERÊNCIAS                                                                                                 | 26 |

# **A AUSÊNCIA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO MIGUEL DO TOCANTINS (TO): percepções docentes e implicações para o processo de ensino-aprendizagem**

Merivany Laurindo dos Santos  
Professora na Escola Municipal João Pessoa  
São Miguel do Tocantins/TO  
merivanylaurindo@gmail.com

## **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções das professoras sobre a ausência de bibliotecas escolares na rede municipal de ensino de São Miguel do Tocantins (TO), buscando compreender as implicações dessa realidade para o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa de campo e análise documental, realizada em duas escolas públicas municipais e na Secretaria Municipal de Educação. A produção dos dados ocorreu por meio de visitas às instituições, análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a utilização de questionário com professoras, coordenadoras pedagógicas e uma representante da Secretaria Municipal de Educação. Os resultados evidenciam que as participantes reconhecem a biblioteca escolar como um espaço fundamental para a formação leitora, o desenvolvimento da pesquisa e a construção do conhecimento. Contudo, a ausência desse ambiente limita as possibilidades pedagógicas, restringe o acesso dos estudantes a diferentes materiais de leitura e compromete o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Embora as escolas desenvolvam estratégias de incentivo à leitura, como os cantinhos da leitura, tais iniciativas são consideradas complementares e insuficientes para substituir as funções desempenhadas pela biblioteca escolar. Conclui-se que a biblioteca escolar constitui um equipamento educativo essencial para a promoção da educação pública, sendo indispensável para o fortalecimento dos processos de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; ensino-aprendizagem; percepções docentes; formação leitora.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze teachers' perceptions regarding the absence of school libraries in the municipal school system of São Miguel do Tocantins (TO), seeking to understand the implications of this reality for the teaching-learning process. It is a qualitative study conducted through fieldwork and document analysis at two municipal public schools and the Municipal Department of Education. Data collection involved visits to the institutions, analysis of Political-Pedagogical Projects (PPP), and the use of questionnaires with teachers, pedagogical coordinators, and a representative from the Municipal Department of Education. The results show that participants recognize the school library as a fundamental space for fostering reading habits, conducting research, and constructing knowledge. However, the absence of such an environment limits pedagogical possibilities, restricts students' access to diverse reading materials, and compromises the development of autonomy and critical thinking. Although schools implement strategies

to encourage reading, such as reading corners, these initiatives are considered complementary and insufficient to replace the functions performed by a school library. The study concludes that the school library is an essential educational resource for promoting public education and is indispensable for strengthening teaching-learning processes.

**Keywords:** School library; teaching-learning; teacher perceptions; reading development.

## 1. INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar constitui um espaço destinado ao acesso à informação, à leitura, à pesquisa e ao desenvolvimento de atividades pedagógicas no contexto das instituições de ensino. Ao discutir esse espaço Campello (2012) a define como um lugar de aprendizagem, enquanto Castrillón (1983) defende que ela deve ser entendida como uma questão educacional integrada ao cotidiano da escola. Essas perspectivas aproximam-se do pensamento de Freire (1996), para quem ensinar não consiste apenas na transmissão de conteúdo, mas na criação de condições que favoreçam a construção do conhecimento pelos estudantes.

Embora a literatura atribua diferentes funções pedagógicas à biblioteca escolar, sua presença ainda não constitui uma realidade em todas as instituições de ensino. A Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010), estabeleceu a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do país. Posteriormente, a Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024 (Brasil, 2024), instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) e ampliou a definição da biblioteca escolar como equipamento integrante do processo educativo. Entretanto, a efetivação dessas legislações ainda representa um desafio em diferentes redes públicas de ensino.

Tal constatação pode ser observada no município de São Miguel do Tocantins, localizado na região do Bico do Papagaio, norte do estado do Tocantins. Segundo dados do IBGE (2022), o município apresenta elevada taxa de escolarização da população entre 6 e 14 anos. Apesar da existência de uma rede municipal composta por escolas de ensino fundamental, verificou-se, durante a realização desta pesquisa, que a maior parte dessas instituições não dispõe de biblioteca escolar, as quais recorrem, em alguns casos, apenas aos chamados “cantinhos da leitura”.

O município de São Miguel do Tocantins conta com 11 unidades pertencentes à Rede Municipal de Ensino. No que se refere aos espaços destinados à leitura, existe uma biblioteca pública municipal, localizada em um prédio anexo, fora do ambiente escolar. Na rede municipal, apenas duas unidades possuem sala de leitura, a Escola Municipal Turma da Mônica e o Centro Municipal de Educação Deuzalina Dias de Moura, enquanto as demais escolas desenvolvem atividades por meio dos chamados “cantinhos da leitura”, espaços alternativos de incentivo à leitura que não apresentam as características estruturais e pedagógicas de uma biblioteca escolar.

Nesse contexto, a pesquisa foi desenvolvida em duas instituições da rede municipal: a Escola Municipal João Pessoa, que atende ao Ensino Fundamental, e o Centro Municipal de Educação Deuzalina Dias de Moura, voltado à Educação Infantil. A escolha dessas unidades justifica-se por serem as maiores escolas da rede municipal, tanto em termos de infraestrutura quanto de número de estudantes matriculados, constituindo espaços representativos para compreender as percepções dos profissionais da educação sobre a ausência de bibliotecas escolares e de suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem.

O interesse por essa temática, para além da observância da ausência de bibliotecas escolares no município de São Miguel do Tocantins, também está relacionado à trajetória acadêmica da autora, marcada pela experiência da biblioteca escolar como espaço de estudo, leitura e pesquisa. Essa vivência despertou o interesse em compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem em escolas que não dispõem desse ambiente formativo. Diante desse contexto, o presente estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos professores da rede municipal de ensino de São Miguel do Tocantins sobre a ausência de bibliotecas no ambiente escolar, considerando as possíveis implicações no processo de ensino-aprendizagem?

Para responder a esse questionamento, definiu-se como objetivo geral: analisar as percepções dos professores sobre a ausência de bibliotecas nas escolas municipais de São Miguel do Tocantins, evidenciando as implicações no processo de ensino-aprendizagem. Especificamente, pretende-se identificar quantas escolas da Rede Municipal de São Miguel do Tocantins/TO possuem bibliotecas escolares; compreender as percepções dos professores sobre a falta de biblioteca na escola e; identificar as implicações político-pedagógicas da falta de bibliotecas escolares.

Além desta introdução, o artigo está organizado em quatro seções. A primeira apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na sequência, discute-se a importância da biblioteca escolar com base na literatura e na legislação vigente. Posteriormente, são analisadas as percepções dos professores participantes da pesquisa e as implicações da ausência de bibliotecas escolares para o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, apresentam-se as considerações finais, retomando os principais resultados da investigação e as contribuições deste estudo para as discussões sobre a biblioteca escolar na rede pública de ensino.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa ao buscar compreender as percepções de professoras da rede municipal de ensino de São Miguel do Tocantins acerca da ausência de bibliotecas escolares. Segundo Flick (2009, p. 37), a pesquisa qualitativa “dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”, perspectiva que se mostrou adequada aos objetivos desta investigação.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de campo, complementada por análise documental. A pesquisa foi realizada no município de São Miguel do Tocantins, tendo como contexto de investigação duas instituições escolares públicas, a Escola Municipal João Pessoa, que atende ao Ensino Fundamental, e o Centro Municipal de Educação Deuzalina Dias de Moura, voltado à Educação Infantil. A escolha dessas instituições é justificável pelo fato de serem as maiores unidades da rede municipal, tanto em infraestrutura quanto em número de estudantes matriculados. Também participou da pesquisa a Secretaria Municipal de Educação, considerando seu papel na organização e acompanhamento das ações educacionais da rede de ensino.

A produção dos dados foi desenvolvida em três momentos. No primeiro momento, foram realizadas visitas às duas escolas e à Secretaria Municipal de Educação. Essas visitas tiveram como objetivo conhecer os espaços pesquisados, observar a estrutura das instituições e conversar com gestores e coordenadores sobre a realidade das bibliotecas escolares no município.

No segundo momento, foi realizada a análise documental por meio da leitura do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal João Pessoa, instituição que atende ao Ensino Fundamental. A análise restringiu-se a essa unidade escolar, uma vez que o Centro Municipal de Educação Deuzalina Dias de Moura não dispunha de Projeto Político-Pedagógico no período de realização da pesquisa. De acordo com Godoy (1995), os documentos representam uma importante fonte de pesquisa, pois permitem compreender aspectos da realidade em que foram produzidos. A análise dos PPP buscou identificar propostas relacionadas à biblioteca escolar, aos espaços de leitura e às ações voltadas ao incentivo da leitura.

No terceiro momento, a produção dos dados ocorreu por meio da aplicação de questionários. Conforme Gil (2010, p. 102), o questionário consiste em “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”, constituindo um instrumento

que possibilita a obtenção de informações de forma organizada e em consonância com os objetivos da pesquisa. A escolha desse instrumento ocorreu por ele permitir que as participantes expressassem suas percepções e experiências sobre a ausência de bibliotecas escolares. Participaram do estudo treze profissionais da educação, sendo dez professoras (cinco de cada escola investigada), duas coordenadoras pedagógicas (uma de cada instituição) e uma representante da Secretaria Municipal de Educação.

No que se refere ao perfil profissional das participantes, verificou-se que a maioria possui graduação em Pedagogia, havendo também formação em Letras e Normal Superior. Em relação à formação continuada, todas apresentam especialização em nível de pós-graduação *lato sensu*, com destaque para as áreas de Educação Infantil, Psicopedagogia e Gestão ou Coordenação Escolar. Quanto ao tempo de atuação na Educação Básica, identificou-se um grupo com ampla experiência profissional, variando entre 3 e 33 anos de exercício na docência e na gestão educacional.

Em atendimento aos princípios éticos da pesquisa, buscou-se assegurar o anonimato e a confidencialidade das participantes, para tanto, foram adotadas siglas para identificá-las ao longo do texto. As professoras foram identificadas como P1 a P10, as coordenadoras pedagógicas como C1 e C2, e a representante da Secretaria Municipal de Educação como R1. Essas identificações são utilizadas na apresentação e análise das narrativas, preservando a identidade das participantes sem comprometer a compreensão dos resultados.

Em suma, a pesquisa foi realizada ao longo do primeiro semestre do ano de 2026, respeitando a disponibilidade das participantes e o funcionamento das instituições pesquisadas. Durante toda a pesquisa foram observados os princípios éticos, garantindo o anonimato das participantes, o sigilo das informações e a utilização dos dados exclusivamente para fins científicos, acordados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **3. BIBLIOTECA ESCOLAR: conceitos e fundamentos**

A biblioteca escolar é definida por Oliveira e Souza (2010) como uma instituição social integrante do sistema educacional, que tem como objetivo atender às necessidades de informação da comunidade escolar, composta por alunos, professores e funcionários. Segundo esses autores, este espaço desenvolve serviços especializados que envolvem a seleção, aquisição, organização e disponibilização de diferentes fontes de informação,

visando subsidiar o processo de ensino-aprendizagem.

Essa compreensão dialoga com a definição estabelecida pela legislação brasileira. A Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, define biblioteca escolar como “o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” (Brasil, 2010, p.1). Deste modo, a biblioteca escolar pode ser compreendida não apenas como um espaço destinado ao armazenamento e à disponibilização de livros, mas como um ambiente integrado ao processo educativo e voltado ao acesso à informação, à leitura, à pesquisa e à construção do conhecimento.

A inserção das bibliotecas no contexto educacional brasileiro ocorreu de forma gradual, acompanhando as transformações da educação e das políticas públicas voltadas ao ensino. Conforme Freitas e Silva (2014), o desenvolvimento das bibliotecas no Brasil foi marcado por avanços progressivos, embora também por limitações relacionadas à infraestrutura, aos investimentos públicos e à ampliação do acesso da população a esses espaços.

No âmbito da educação, uma das primeiras iniciativas voltadas à criação de bibliotecas escolares foi estabelecida pela Reforma Leôncio de Carvalho, por meio do Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, que determinava em seu art. 7º a criação de “pequenas bibliotecas e museus escolares” nos diferentes distritos dos municípios (Brasil, 1879). Esse dispositivo demonstra que a preocupação em integrar a biblioteca ao ambiente escolar remonta ao século XIX, ainda que sua efetiva implementação tenha ocorrido de forma lenta ao longo da história da educação brasileira.

Nas décadas seguintes, o desenvolvimento das bibliotecas brasileiras acompanhou, ainda que de forma desigual, as transformações educacionais e culturais do país. Conforme Freitas e Silva (2014), um marco importante desse processo foi a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, em São Paulo (SP), em 1926 considerada um importante centro de informação e difusão do conhecimento.

Apesar desses avanços, a ampliação das bibliotecas, especialmente no contexto educacional, ocorreu de forma lenta, evidenciando que o reconhecimento de sua importância nem sempre foi acompanhado por investimentos e políticas públicas capazes de assegurar sua implantação nas instituições de ensino. Esse contexto contribuiu para que a efetivação das bibliotecas escolares permanecesse como um desafio ao longo do século XX, tornando necessária a criação de instrumentos legais voltados à sua universalização.

Com o objetivo de ampliar a presença das bibliotecas nas instituições de ensino, foi promulgada a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispôs sobre a universalização das bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do país. Entretanto, o prazo de dez anos estabelecido para a universalização desses espaços expirou em 2020 sem que a meta fosse integralmente alcançada. Buscando fortalecer essa política pública, foi sancionada a Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024, que instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) e passou a reconhecer a biblioteca escolar como equipamento cultural obrigatório e essencial ao desenvolvimento do processo educativo, reforçando a responsabilidade do poder público em garantir sua implementação e funcionamento nas instituições de ensino (Brasil, 2024).

Apesar dos avanços legislativos relacionados à universalização das bibliotecas escolares, os dados nacionais revelam que sua implementação ainda representa um importante desafio para a educação brasileira. Levantamento realizado pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (ATRICON, 2025) demonstra que a ausência de bibliotecas escolares permanece como uma realidade significativa nas escolas públicas do país, conforme apresentado na Quadro 1.

**Quadro 1** – Existência de bibliotecas em escolas públicas brasileiras por etapa de ensino

| <b>Etapa de Ensino</b> | <b>Com Biblioteca</b> | <b>Sem Biblioteca</b> |
|------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Educação Infantil      | 14.897 (18%)          | 65.674 (82%)          |
| Ensino Fundamental     | 33.036 (34%)          | 64.750 (66%)          |
| Ensino Médio           | 14.026 (68%)          | 6.743 (32%)           |
| <b>Total</b>           | <b>61.959 (31%)</b>   | <b>137.167 (69%)</b>  |

**Fonte:** ATRICON (2025).

Os dados apresentados evidenciam que a ausência de bibliotecas escolares ainda é uma realidade predominante nas escolas públicas brasileiras, especialmente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Esse cenário demonstra que, apesar dos avanços legais voltados à universalização desses espaços, sua efetiva implementação permanece como um desafio para as políticas públicas educacionais no país.

Nesse contexto, compreender a biblioteca escolar apenas como um espaço destinado ao armazenamento de livros seria reduzir sua importância no ambiente educativo. Conforme Castrillón (1983), esse ambiente deve ser compreendido como um centro ativo de aprendizagem, integrado às práticas pedagógicas e ao cotidiano escolar,

favorecendo o desenvolvimento da leitura, da pesquisa e da construção do conhecimento. Nessa mesma perspectiva, Fonseca (2007) defende que a biblioteca escolar deve estar articulada ao currículo e às atividades desenvolvidas pelos professores, constituindo-se como um recurso pedagógico que amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem e contribui para a formação de estudantes mais autônomos e críticos.

As transformações provocadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) modificaram significativamente as formas de acesso à informação, mas não reduziram a importância da biblioteca escolar no contexto educacional. Conforme Duarte (2021), a disponibilidade de informações no ambiente digital, por si só, não assegura a formação de leitores críticos nem o desenvolvimento das competências necessárias para selecionar, interpretar e utilizar essas informações de maneira consciente.

Nesse sentido, a biblioteca escolar amplia sua função ao constituir-se como um espaço de mediação do conhecimento, favorecendo práticas de leitura, pesquisa e aprendizagem. Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Faria (2006), ao destacar que muitos estudantes avançam nos diferentes níveis de escolarização apresentando dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, evidenciando que o acesso à informação, isoladamente, não garante a formação de leitores nem a construção do conhecimento.

As discussões apresentadas ao longo desta seção evidenciam a importância da biblioteca escolar como espaço de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, reconhecido tanto pela literatura quanto pelas políticas públicas educacionais. Diante desse contexto, torna-se relevante compreender como a ausência desse ambiente é percebida pelos profissionais da educação e quais repercussões essa realidade produz no cotidiano escolar. Assim, a próxima seção apresenta a análise das percepções das professoras participantes da pesquisa, buscando identificar as implicações da inexistência de bibliotecas escolares para as práticas pedagógicas e para o processo de ensino-aprendizagem.

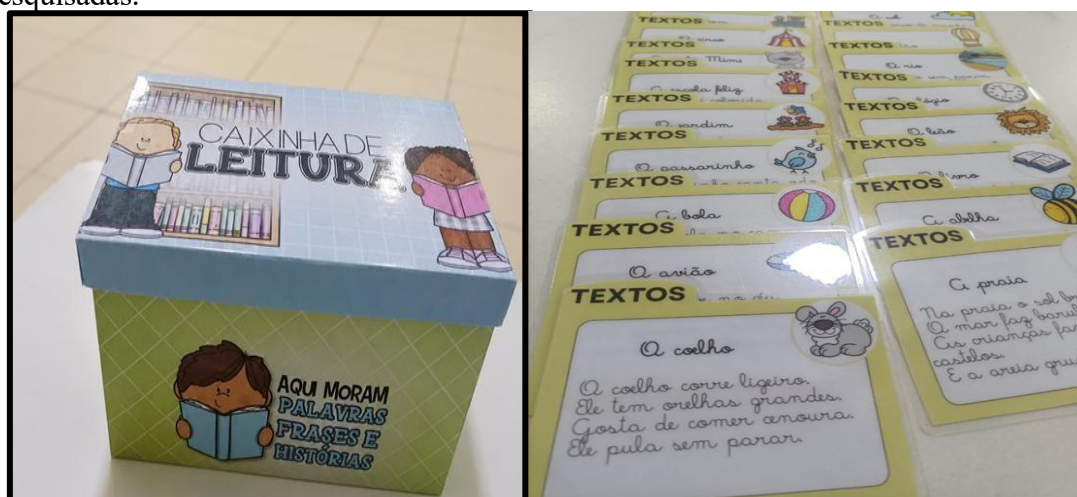
#### **4. PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A BIBLIOTECA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Como etapa inicial da análise dos dados, procedeu-se à leitura do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal João Pessoa. Nele, verificou-se a presença de diferentes ações voltadas ao incentivo à leitura, à produção textual e ao desenvolvimento de pesquisas escolares. Entre elas, destacam-se projetos como a “Hora do Conto”, a

utilização de caixas contendo pequenos textos de diferentes gêneros textuais e outras atividades destinadas à formação de leitores.

O documento analisado também menciona a participação de profissionais responsáveis pelo desenvolvimento dessas ações pedagógicas, evidenciando que as práticas leitoras são reconhecidas como elementos importantes no processo educativo. Algumas dessas estratégias pedagógicas podem ser observadas na figura 1.

**Figura 1** – Caixinha de leitura utilizada nas atividades de incentivo à leitura nas escolas pesquisadas.



Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

Entretanto, ao analisar a organização da infraestrutura escolar descrita no próprio PPP da Escola Municipal João Pessoa, observa-se que a biblioteca não aparece entre os espaços físicos existentes na escola. O documento relaciona diferentes ambientes, como salas administrativas, cantina e outros setores, porém não identifica a existência de uma biblioteca escolar estruturada. Em contrapartida, faz referência à organização e manutenção do “cantinho da leitura”, indicando esse espaço como alternativa para o desenvolvimento de atividades de leitura no cotidiano escolar.

Outro aspecto observado, refere-se aos recursos pedagógicos previstos no documento. Embora no PPP da Escola Municipal João Pessoa seja mencionada a aquisição de materiais didáticos e pedagógicos destinados às atividades escolares, não foram identificadas ações específicas relacionadas à formação, ampliação ou manutenção de um acervo bibliográfico próprio para a biblioteca escolar.

Esses elementos revelam que o Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal João Pessoa reconhece a importância da leitura e prevê ações voltadas à sua promoção. Contudo, a análise documental demonstra que a biblioteca escolar não aparece como um

espaço físico estruturado nem como um ambiente permanente integrado às práticas pedagógicas da instituição. Assim, observa-se que as ações de incentivo à leitura concentram-se principalmente em estratégias desenvolvidas pelos professores em sala de aula e na utilização dos chamados “cantinhos da leitura”.

Essa constatação torna-se especialmente relevante quando comparada às informações obtidas durante as entrevistas com as professoras e gestoras, apresentadas a seguir, o que permitiu compreender de que forma essa realidade é percebida pelos profissionais que atuam diretamente nas escolas investigadas.

A partir da análise documental, buscou-se compreender como as professoras percebem a biblioteca escolar e quais significados atribuem à sua presença no ambiente educativo. De modo geral, as participantes da pesquisa compreendem a biblioteca como um espaço que ultrapassa a função de armazenamento de livros, sendo associada ao incentivo à leitura, à pesquisa e ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Uma das professoras entrevistadas definiu a biblioteca escolar como: *“É o coração leitor da escola, ou seja, espaço educativo que ajuda os estudantes e professores a aprender, pesquisar e se divertir”* (P4, 2026).

Outra participante complementa:

*Centro dinâmico de aprendizagem, leitura e cultura integrante do processo educativo que disponibiliza recursos diversos para alunos e professores seja físico ou digitais, sendo um espaço de mediação* (P9, 2026).

As percepções apresentadas pelas docentes aproximam-se das discussões de Castrillón (1983), ao compreender a biblioteca escolar como um centro ativo de aprendizagem integrado às práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Da mesma forma, Fonseca (2007) destaca que esse espaço deve estar articulado ao currículo escolar, contribuindo para o desenvolvimento da leitura, da pesquisa e da construção do conhecimento. Nesse sentido, as falas das participantes evidenciam que a biblioteca é reconhecida como um importante recurso pedagógico para a formação dos estudantes.

Outra participante da pesquisa destacou a biblioteca escolar como um espaço capaz de despertar o prazer pela leitura e transformar a relação dos estudantes com os livros, ao afirmar:

*Formar leitores com asas, onde os estudantes descobrem que ler não é obrigação, é superpoder. Sem ela, a escola ensina, mas com ela a escola encanta* (P4, 2026).

A fala evidencia que as professoras atribuem à biblioteca escolar uma dimensão que ultrapassa os aspectos pedagógicos relacionados ao ensino formal, compreendendo-a também como um espaço de encantamento, imaginação e descoberta. Nesse sentido, a leitura deixa de ser percebida apenas como uma exigência curricular e passa a constituir uma experiência significativa no processo de formação dos estudantes.

Ao discutir a contribuição da biblioteca escolar para a formação do pensamento crítico, uma das professoras afirmou:

*O papel da biblioteca na construção do conhecimento crítico é ser o campo de treino da dúvida do educando. Ela não dá a resposta pronta, ela ensina a fazer a pergunta certa (P4, 2026).*

Outra participante complementa:

*Um espaço onde o educando aprende a questionar, filtrar e transformar essas informações em conhecimento próprio (P7, 2026).*

Outra professora afirma:

*Estimular a leitura, melhorar a escrita, o pensamento crítico e a pesquisa e fornecer recursos físicos e digitais que complementam e auxilia o ensino e a aprendizagem (P9, 2026).*

As falas reforçam a compreensão da biblioteca escolar como um espaço de construção do conhecimento e de desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Para além do acesso aos livros, as participantes reconhecem sua importância na formação de sujeitos capazes de refletir criticamente sobre as informações às quais têm acesso. Essa percepção dialoga com Duarte (2021), ao destacar que a biblioteca escolar exerce importante papel na mediação do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento das competências necessárias para selecionar, interpretar e utilizar as informações de forma crítica e consciente.

Ao serem questionadas sobre as implicações da ausência da biblioteca escolar, as professoras destacaram que a inexistência desse espaço limita as possibilidades de aprendizagem desenvolvidas no ambiente escolar. Uma das participantes afirmou:

*Escola sem biblioteca não para de ensinar. Mas, ensina pela metade, forma estudantes que decoram conteúdos, mas não forma cidadãos que sabem buscar, duvidar e conviver (P4, 2026).*

A fala evidencia que, embora o processo de ensino-aprendizagem continue ocorrendo, as professoras percebem que a ausência da biblioteca restringe as

oportunidades de trabalho com a leitura, a pesquisa e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Tal percepção dialoga com Duarte (2021), ao afirmar que a disponibilidade de informações não garante, por si só, a formação de leitores críticos e capazes de selecionar e utilizar o conhecimento de forma consciente. Dessa maneira, a biblioteca escolar assume importante papel na mediação do conhecimento e na ampliação das experiências educativas vivenciadas pelos estudantes.

Outra professora ressaltou que a ausência da biblioteca interfere diretamente no desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e à pesquisa, ao afirmar que:

*A falta de biblioteca limita o acesso dos alunos a diferentes materiais de leitura e pesquisa, podendo dificultar o desenvolvimento do hábito de ler e da autonomia na construção do conhecimento (P1, 2026).*

Essa percepção encontra respaldo nas reflexões de Faria (2006), que destaca que muitos estudantes avançam nos diferentes níveis de escolarização apresentando dificuldades relacionadas à leitura e à escrita. Assim, a existência de espaços destinados ao incentivo à leitura e ao contato com diferentes materiais informacionais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento dessas competências ao longo da trajetória escolar.

Diante da inexistência de bibliotecas escolares estruturadas, as escolas investigadas têm recorrido aos chamados “cantinhos da leitura” como estratégia pedagógica de incentivo às práticas leitoras. Esses espaços, organizados no interior das salas de aula, buscam aproximar os estudantes dos livros e estimular o hábito da leitura no cotidiano escolar. Conforme apresentado na Figura 2.

**Figura 2** – Espaços destinados à leitura nas escolas investigadas.



Fonte: Acervo da pesquisa (2026).

Embora representem uma importante iniciativa desenvolvida pelas escolas, as participantes da pesquisa reconhecem que os cantinhos da leitura não substituem as funções atribuídas à biblioteca escolar. Uma das coordenadoras destacou que:

*O cantinho da leitura é um importante recurso de incentivo à leitura e aproxima os estudantes dos livros no cotidiano escolar, mas não substitui uma biblioteca. A biblioteca oferece um acervo mais amplo e diversificado (C2, 2026).*

A fala evidencia que, apesar dos esforços desenvolvidos pelas instituições, existe o reconhecimento de que a biblioteca escolar oferece possibilidades pedagógicas mais amplas, relacionadas ao acesso a diferentes materiais de leitura, ao desenvolvimento de pesquisas e à realização de atividades integradas ao currículo escolar.

Outro aspecto evidenciado nas entrevistas refere-se à localização dos espaços destinados às atividades de leitura. Segundo uma das coordenadoras pedagógicas:

*A aproximação seria mais efetiva se a biblioteca estivesse localizada dentro do espaço escolar. Isso facilitaria o planejamento de atividades conjuntas, o desenvolvimento de projetos de leitura e a realização de pesquisas orientadas (C2, 2026).*

A organização física dos espaços escolares constitui elemento importante para a efetivação das práticas pedagógicas. Quando a biblioteca não está inserida no cotidiano da escola, seu uso tende a tornar-se menos frequente, dificultando a integração entre professores, estudantes e atividades relacionadas à leitura e à pesquisa.

Os dados apresentados evidenciam que as professoras atribuem à biblioteca escolar um papel significativo no processo educativo, reconhecendo sua contribuição para a formação de leitores, para o desenvolvimento da pesquisa e para a construção do conhecimento. Apesar disso, a realidade das instituições investigadas revela a ausência desse espaço, levando professores e gestores a desenvolverem estratégias alternativas para atender às demandas pedagógicas relacionadas ao incentivo à leitura. Tais percepções reforçam a importância das políticas públicas voltadas à efetiva implantação das bibliotecas escolares nas instituições de ensino, especialmente no contexto das escolas públicas municipais.

## **5. IMPLICAÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DA AUSÊNCIA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Os dados produzidos nesta pesquisa evidenciam que a ausência de bibliotecas escolares produz implicações que ultrapassam a indisponibilidade de um espaço físico destinado aos livros. As professoras participantes destacaram que essa realidade interfere diretamente no desenvolvimento das práticas pedagógicas, no acesso dos estudantes à leitura e à pesquisa e na efetivação das políticas educacionais que asseguram a presença da biblioteca escolar nas instituições de ensino.

Uma das principais implicações apontadas pelas participantes refere-se às limitações impostas ao desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura, à pesquisa e à construção do conhecimento. Conforme relatado por uma das professoras: *“A falta de recursos pode dificultar o acesso à leitura e à informação, prejudicando o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico dos alunos”* (P1, 2026).

A fala evidencia que a ausência da biblioteca escolar repercute diretamente nas oportunidades de aprendizagem oferecidas aos estudantes. Conforme discutido por Fonseca (2007), a biblioteca escolar constitui importante recurso pedagógico integrado ao processo educativo, contribuindo para a formação intelectual e para o desenvolvimento de práticas de leitura e pesquisa. Assim, sua inexistência limita as possibilidades de trabalho pedagógico desenvolvidas no ambiente escolar, especialmente no que se refere à ampliação do repertório cultural e informacional dos estudantes.

Outra implicação recorrente nas entrevistas está relacionada ao desenvolvimento da autonomia e do hábito da leitura. Uma das participantes afirmou: *“A falta de biblioteca reduz o acesso a diversos materiais de leitura, o que pode limitar o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade e do hábito de ler”* (P1, 2026).

Essa percepção aproxima-se das reflexões apresentadas por Faria (2006), ao destacar que as dificuldades relacionadas à leitura acompanham muitos estudantes ao longo de sua trajetória escolar. Nesse sentido, a biblioteca escolar assume papel relevante na mediação do conhecimento e no incentivo às práticas leitoras, favorecendo a construção da autonomia intelectual dos estudantes. Sua ausência, portanto, representa um desafio para a consolidação de práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores críticos e participativos.

As implicações da ausência das bibliotecas escolares também se manifestam no planejamento e na organização das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas instituições investigadas. Embora as escolas busquem desenvolver projetos de leitura e atividades em sala de aula, as participantes reconhecem que essas iniciativas não são suficientes para suprir as funções desempenhadas por uma biblioteca escolar. Uma das coordenadoras relatou: *“Infelizmente não há biblioteca dentro da escola. A escola busca desenvolver práticas de leitura em sala de aula, porém isso não supre a necessidade”* (C1, 2026).

A fala evidencia que professores e gestores têm buscado alternativas para minimizar os impactos da ausência desse espaço, entretanto, essas estratégias não substituem a diversidade de possibilidades pedagógicas proporcionadas por uma biblioteca escolar estruturada e integrada ao cotidiano da escola.

Outro aspecto identificado nas entrevistas refere-se à articulação entre os profissionais da educação e os espaços destinados à leitura e à pesquisa. Segundo uma das coordenadoras: *“Atualmente não há um trabalho articulado e sistemático entre professores e a biblioteca, uma vez que ela está localizada fora do espaço escolar”* (C2, 2026).

Do ponto de vista político-pedagógico, esse dado revela que a inexistência da biblioteca escolar compromete a integração entre o planejamento pedagógico e os recursos informacionais disponibilizados aos estudantes. Além disso, evidencia os desafios enfrentados pelos sistemas públicos de ensino para efetivar as políticas educacionais estabelecidas pela Lei nº 12.244/2010 e pela Lei nº 14.837/2024, que reconhecem a biblioteca escolar como equipamento essencial ao desenvolvimento do processo educativo.

O contraponto entre a perspectiva da gestão pública municipal e a realidade vivenciada no cotidiano escolar evidencia um distanciamento entre as ações institucionais em curso e as necessidades identificadas pelos profissionais que atuam diretamente nas escolas. A representante da Secretaria Municipal de Educação (R1) reconhece a importância da biblioteca escolar para além da função de disponibilização e empréstimo de livros, compreendendo-a como um espaço capaz de estimular a curiosidade, a leitura e a autonomia dos estudantes. Entretanto, em seu depoimento, (R1, 2026) destaca que o município ainda se encontra em *“processo de organização”* desses espaços, atribuindo a ausência de bibliotecas escolares, principalmente, à *“falta de espaço adequado na maioria das escolas da rede”* e informando que a gestão está *“fazendo as adequações necessárias”*

Embora o posicionamento da representante da Secretaria Municipal de Educação sinalize a existência de iniciativas voltadas à organização desses espaços, as percepções apresentadas pelas professoras (P4, P1 e P2) e pelas coordenadoras pedagógicas (C1 e C2) evidenciam que a ausência da biblioteca produz efeitos concretos no cotidiano escolar. Para as profissionais que vivenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, a inexistência desse espaço limita as possibilidades de acesso sistemático aos livros, de desenvolvimento de práticas de leitura diversificadas e de realização de atividades pedagógicas que poderiam ampliar as experiências dos estudantes com a leitura. Nesse cenário, os chamados “cantinhos de leitura” constituem alternativas utilizadas pelas escolas, mas não necessariamente suprem todas as funções atribuídas à biblioteca escolar.

Desse modo, observa-se uma tensão entre o reconhecimento institucional da importância desse espaço e as condições concretas disponíveis nas escolas, revelando que a efetivação da biblioteca escolar envolve não apenas sua previsão no planejamento da gestão pública, mas também condições estruturais e pedagógicas que possibilitem sua inserção efetiva no cotidiano escolar.

Por fim, as falas das participantes evidenciam que a ausência da biblioteca escolar ultrapassa a falta de um espaço físico, repercutindo diretamente nas possibilidades de aprendizagem oferecidas aos estudantes. Ao refletir sobre essa realidade, uma das professoras utilizou uma metáfora bastante significativa: *“A falta de recursos adequados na biblioteca é como pedir para a criança aprender a nadar numa piscina sem água (P4, 2026).*

A metáfora utilizada pela professora evidencia a percepção de que não é possível exigir dos estudantes o desenvolvimento de competências leitoras e investigativas sem que lhes sejam asseguradas as condições adequadas para sua construção. Embora professores e gestores desenvolvam estratégias pedagógicas alternativas, a ausência de uma biblioteca escolar estruturada representa um obstáculo significativo para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, as implicações político-pedagógicas identificadas nesta pesquisa reforçam a necessidade de investimentos em políticas públicas que assegurem a implementação e o adequado funcionamento das bibliotecas escolares, reconhecendo-as como elementos fundamentais para a promoção da educação pública.

Os resultados desta pesquisa permitem compreender que as implicações da ausência das bibliotecas escolares vão além da falta de um ambiente destinado à leitura.

Elas repercutem no desenvolvimento das práticas pedagógicas, na formação de leitores, na autonomia dos estudantes e na efetivação das políticas públicas voltadas à educação. Embora professores e gestores desenvolvam estratégias para incentivar a leitura e minimizar as limitações existentes, os dados evidenciam que a biblioteca escolar permanece como um espaço fundamental para a promoção do ensino-aprendizagem, especialmente no contexto das escolas públicas municipais.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo, que teve como objetivo analisar as percepções docentes acerca da ausência de bibliotecas escolares na rede municipal de ensino de São Miguel do Tocantins, evidenciou um cenário em que a carência de infraestrutura física, recursos pedagógicos e espaços adequados de leitura interfere diretamente na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem. Os resultados revelaram que, embora as professoras reconheçam a biblioteca como o “coração leitor” da escola, a realidade investigada ainda é marcada por práticas de improvisação e pelo cumprimento parcial das legislações que asseguram a existência desses espaços, como as Leis nº 12.244/2010 e nº 14.837/2024.

A pesquisa demonstrou que a compreensão docente sobre a biblioteca escolar ultrapassa a dimensão física do espaço, sendo concebida como um ambiente de formação, descoberta e transformação. Nas narrativas das participantes, a biblioteca aparece como um “superpoder” capaz de transformar a leitura de uma prática obrigatória em uma experiência significativa de encantamento, autonomia e construção do conhecimento.

Deste modo, sua ausência produz implicações político-pedagógicas relevantes, resultando no que as participantes caracterizaram como um “ensino pela metade”, marcado pela predominância de práticas centradas na memorização e na reprodução de conteúdo, em detrimento da formação de sujeitos críticos, participativos e autônomos.

Nesse contexto, a inexistência da biblioteca limita as possibilidades de desenvolvimento do letramento informacional e da capacidade investigativa dos estudantes, além de limitar o acesso à literatura e aos livros. Sem esse espaço entendido como um “campo de treino da dúvida”, o processo educativo tende a privilegiar respostas prontas, reduzindo as oportunidades para que os alunos desenvolvam a curiosidade, a pesquisa e a capacidade de formular questionamentos essenciais para a construção do conhecimento e para o exercício da cidadania.

Os resultados também evidenciaram que iniciativas como os “cantinhos da leitura”, embora representem importantes estratégias de incentivo à leitura no cotidiano escolar, são consideradas pelas docentes como ações complementares e insuficientes diante da ausência de uma biblioteca estruturada. A metáfora apresentada por uma das participantes, ao comparar essa situação a “aprender a nadar em uma piscina sem água”, sintetiza a dificuldade de promover uma formação leitora consistente sem a existência de um espaço adequado, com acervo diversificado, organização pedagógica e integração ao Projeto Político-Pedagógico da escola. Soma-se a isso o fato de que alguns espaços destinados à leitura, quando localizados externamente às unidades escolares, podem dificultar o acesso cotidiano, o planejamento pedagógico sistemático e a articulação entre leitura, currículo e pesquisa.

Embora este estudo apresente como limitação a análise realizada em apenas duas unidades escolares, os dados obtidos revelam aspectos significativos sobre a realidade das bibliotecas escolares no município investigado, indicando que a efetivação desse direito educacional ainda constitui um desafio. Dessa forma, conclui-se que a biblioteca escolar não deve ser compreendida como um espaço secundário, complementar ou opcional, mas como um equipamento educativo e cultural indispensável à formação integral dos estudantes.

Diante dos resultados apresentados, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos com o objetivo de ampliar a compreensão sobre a importância das bibliotecas escolares no contexto da educação básica, investigando diferentes realidades educacionais e acompanhando os impactos da implementação desses espaços no desenvolvimento das práticas leitoras, na autonomia dos estudantes e nos processos de ensino-aprendizagem. Pesquisas futuras também poderão aprofundar a análise sobre as políticas públicas voltadas à criação, manutenção e fortalecimento das bibliotecas escolares, contribuindo para ampliar o debate aqui proposto.

## REFERÊNCIAS

- ATRICON. Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil. **Levantamento nacional sobre bibliotecas em escolas públicas**. Brasília, DF: Atricon, 2025. Disponível em: <https://atrimon.org.br/apenas-31-das-escolas-publicas-brasileiras-possuem-biblioteca/>. Acesso em: 12 jul. 2026.
- BRASIL. [Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879]. Reforma o ensino primário e secundário no município da Corte e o superior em todo o Império. **Diário Oficial do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, 1879.
- BRASIL. [Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010]. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 maio 2010.
- BRASIL. [Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024]. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para instituir o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2024.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- CASTRILLÓN, Silvia. **A biblioteca escolar: um problema de educação**. Rio de Janeiro: FGV, 1983.
- DUARTE, Yaciara Mendes. A Base Nacional Comum Curricular e as possibilidades para a biblioteca escolar. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 29-47, jan./jun. 2021.
- FARIA, Maria Alice. **A formação do leitor e a biblioteca escolar**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FONSECA, Afonso Ferreira da. **A biblioteca escolar: o que é, como funciona e como se organiza**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Marília Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa da. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 123-146, jan./abr. 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022:** resultados de escolarização e população em São Miguel do Tocantins. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/sao-miguel-do-tocantins/panorama> . Acesso em: 12 jul. 2026.

OLIVEIRA, D. A.; SOUZA, E. D. S. Biblioteca escolar. In: **Dicionário:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PESSOA. **Projeto Político Pedagógico: educar é partilhar, é crescer juntos:** 2021–2022. São Miguel do Tocantins, TO: Escola Municipal João Pessoa, 2021.